

Práticas com rotação por estação

Cleonice de Almeida Cunha Lussich

cleolussich@gmail.com

<http://cleonicecursosepalestras.com.br/>

<https://www.facebook.com/cleolussich/>

https://www.youtube.com/channel/UCkdOhZ3Y1lrZzBS5Tm_OwA?view_as=subscriber

Ultimamente, minha preocupação como professora, tendo por base a minha atuação na mesma escola há mais de duas décadas, é perceber como meus alunos estão despreparados para enfrentar o futuro, aliás, um futuro que ainda não conseguimos projetar em termos de formação acadêmica e profissional.

Percebo fragilidades no desenvolvimento das funções executivas de meus alunos, no rebaixamento da memória de trabalho e, por fim, na capacidade de tomar decisões e argumentar sobre elas, além das dificuldades socioemocionais que são potencializadas por fatores econômicos, sociais e familiares, os quais impactam mais ainda no desenvolvimento de suas aprendizagens.

Diante dessa situação, surgiu e permanece em mim um questionamento: *“Como fazer meus alunos desenvolverem competências e habilidades básicas para aprender?”*.

Tal questionamento ressoa em mim, principalmente em vista do meu fazer docente cotidiano que se realiza no seguinte contexto e realidade:

- [1] uma sala de aula com 29 alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental, com níveis de aprendizagens bastante heterogêneos;
- [2] a ausência de um professor de apoio para desenvolver um manejo pedagógico com os alunos com dificuldades de aprendizagem medianas, de forma a auxiliá-los a superar o problema;
- [3] a falta de um projeto de reforço em que as crianças com maiores dificuldades possam ter a oportunidade de aprender, considerando seu ritmo e necessidade.

O contexto e a realidade descritos expressam três situações que se desdobram em complexidade e extensão, posto que afetam de forma contundente o sistema de ensino-aprendizagem, com prejuízos efetivos para todos os atores envolvidos neste processo: alunos e professores, tanto na situação exemplificada por minha experiência pessoal como docente, quanto em um âmbito maior, visto que também é a realidade de outros professores(as) e alunos(as) em inúmeras outras

escolas em território nacional.

Para fazer frente ao problema enunciado, resolvi colocar em prática os conhecimentos adquiridos em cursos oferecidos pela Secretaria da Educação e também em outros cursos que realizei por iniciativa própria e às minhas expensas.

A partir dos conhecimentos do *Ensino Híbrido*, proposto pelos autores destacados na seção Referências, refleti sobre a teoria trazida pelos cursos realizados e sobre a realidade que vivencio diariamente. Com este exercício reflexivo, elaborei um projeto para colocar em prática o modelo de *Rotação por Estação* e uma adaptação da *Rotação Individual*, por um semestre letivo, na escola em que ministro minhas aulas. Os objetivos desta escolha são apresentados no Quadro 1 e o desenvolvimento das rotações e sua prática figuram no Quadro 2.

Quadro 1 – Objetivos que levaram à escolha do Método de *Rotação por Estação* e adaptação da *Rotação Individual*.

BENEFÍCIOS DO MÉTODO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO E ADAPTAÇÃO DA ROTAÇÃO INDIVIDUAL	
PARA O PROFESSOR	PARA O ALUNO
Desenvolver uma prática docente mais assertiva, considerando a heterogeneidade dos níveis de aprendizagens dos alunos.	Possibilitar o desenvolvimento das habilidades de monitoramento de tempo para realização das tarefas.
Motivar os alunos a partir de um novo layout de sala de aula e proposta pedagógica e, com isso, ter uma elevação da autoestima dos educandos.	Promover a vivência de trabalhar colaborativamente em grupo, para desenvolver nos alunos a percepção de poder aprender com esta perspectiva e forma de trabalho.
Prever o equilíbrio entre atividades desafiadoras, de revisão, de fixação e de verificação de aprendizagens, garantindo maiores possibilidades de sucesso na aprendizagem e superação e/ou diminuição das dificuldades presentes até então.	Desenvolver posturas mais adequadas e coerentes com o espaço da sala de aula e com a nova proposta implementada.
Promover situações de autoavaliação.	Criar oportunidade do aluno se autoavaliar e projetar ajustes necessários para seu desenvolvimento acadêmico.

Fonte: A Autora (2018).

Quadro 2 – O desenvolvimento das rotações e sua prática – Parte I.

DESENVOLVIMENTO DAS ROTAÇÕES E SUA PRÁTICA	
PERIODICIDADE	As estações funcionaram todas as segundas-feiras
ORGANIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES POR ESTAÇÃO	Foram montadas seis estações, sendo três com conteúdos de Língua Portuguesa e três com conteúdos de Matemática. Em cada disciplina os conteúdos foram desenvolvidos da seguinte maneira, por estação: <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de revisão ou de fixação de aprendizagens. • Atividades de verificação e pré-requisitos necessários para as aprendizagens de novos conteúdos a serem desenvolvidos na semana. • Atividades de desafios destinados à avaliação das aprendizagens anteriores, cujos resultados prestaram-se à realimentação das rotações de revisão e fixação da semana seguinte.
TEMPO DE CADA ESTAÇÃO	As atividades de cada estação contaram com um tempo de 20 minutos para seu desenvolvimento e finalização. Desenvolvi controle inibitório, pois, com o tempo contado, é necessário aos alunos desenvolverem posturas assertivas e manterem o

	foco na tarefa.
ADAPTAÇÕES EM RELAÇÃO À TEORIA	<p>As adaptações foram as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em função da dificuldade do uso dos diferentes espaços na escola para a realização das rotações surgiu a necessidade de compor as estações de forma diferenciada. <p>[continua]</p>

Fonte: A Autora (2018).

Quadro 2 – O desenvolvimento das rotações e sua prática – Parte II.

DESENVOLVIMENTO DAS ROTAÇÕES E SUA PRÁTICA	
ADAPTAÇÕES EM RELAÇÃO À TEORIA	<ul style="list-style-type: none"> • Para criar as estações e, ao mesmo tempo, para reconfigurar a sala de aula e motivar os alunos, a opção foi colar papel adesivo de diferentes cores nas carteiras. Cada cor correspondendo a uma estação. • Na maioria das vezes, os grupos variavam em 4 ou 5 alunos. Foi desenvolvido um planejamento, pois os alunos precisavam perceber quem tem <i>expertise</i> em determinados assuntos, para que possam planejar como se organizar para a realização da tarefa. • Em cada estação é colocada a quantidade de atividades adequadas para todos os grupos que passem por ali. Quando as atividades previstas deveriam ser manuscritas pelos alunos, como estratégia de planejamento, o material necessário era reproduzido por meio de fotocópia, pois, sem um professor auxiliar, há a necessidade de uma logística que atenda a demanda de forma adequada. • Na escola onde o projeto foi desenvolvido não há rede <i>wireless</i> para conexão com a <i>internet</i> para realizar atividades de busca. Portanto, a saída foi a utilização de dois <i>notebooks</i> pessoais, graciosamente disponibilizados pela autora e coordenadora pedagógica da instituição de ensino, para o desenvolvimento das atividades. Isso foi necessário, pois eu queria que eles minimamente utilizassem em uma das estações o computador, a fim de tornar o trabalho mais interessante e para os alunos se familiarizarem com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tão presentes em nosso dia a dia. Como recurso, eu trazia como tarefa algum jogo que não necessitasse de conexão de <i>internet</i> ou alguma tarefa para aprender a usar os programas <i>world</i> ou <i>paint</i> (que muitos deles não sabiam). O uso dos computadores ocorria com frequência quinzenal, de forma a possibilitar ao grupo dos alunos da <i>rotação individual</i> também usar o equipamento e ter o mesmo tipo de experiência. • Sobre as cores, os alunos, ao longo do tempo, perceberam que sempre numa determinada cor havia uma atividade mais lúdica, divertida e diferente, o que causava neles desejo de chegar logo a tal estação. Deste modo, as cores ajudaram a desenvolver o controle inibitório. • Como um dos objetivos era desenvolver neles a metacognição, ou seja, estimular os alunos a refletirem sobre o próprio processo de aprendizagem, ao final da última estação, os alunos deveriam preencher uma ficha de autoavaliação que desenvolvi.

Fonte: A Autora (2018).

Selecionamos as fotos apresentadas na Figura 1 para ilustrar a dinâmica da metodologia aplicada e adaptada ao projeto desenvolvido.

Figura 1 – Fotos do desenvolvimento das rotações e sua prática.



Fonte: Acervo da Autora.

Com o uso dessa metodologia foi possível atender de modo mais assertivo as necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem medianas. Porém, para os alunos com maiores dificuldades, e que não dariam conta dos objetivos das atividades das diferentes estações, foi feita uma adaptação da *Rotação Individual* (Quadro 3).

Quadro 3 – O desenvolvimento da Rotação Individual e sua prática para alunos com maior dificuldade de aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO DA ROTAÇÃO INDIVIDUAL E SUA PRÁTICA	
PERIODICIDADE	As estações funcionam todas as segundas-feiras.
ORGANIZAÇÃO ROTAÇÃO INDIVIDUAL E EM GRUPO	<ul style="list-style-type: none"> • Apenas uma estação com conteúdos de Língua Portuguesa e três com conteúdos de Matemática. • Em cada disciplina os conteúdos relacionam-se à alfabetização nas duas áreas do conhecimento.
TEMPO DE CADA ESTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • As atividades de cada estação dispõem de um tempo de 20 minutos para seu desenvolvimento e finalização. • Cada criança tem uma atividade específica, por isso a atividade é ao mesmo tempo individual e em grupo.
ADAPTAÇÕES EM RELAÇÃO À TEORIA	<ul style="list-style-type: none"> • As adaptações foram: • Pela dificuldade de aprendizagem desses alunos, as atividades voltam-se às lacunas de alfabetização, tanto da Língua Portuguesa, como da Matemática. • Grupos compostos por 5 alunos. • Os alunos não mudavam de estação, mas realizavam as atividades no mesmo tempo previsto para os demais alunos. • Na semana que o restante da turma não utilizava o computador, a tarefa desses alunos também era a de aprender a usar os programas <i>word</i> ou <i>paint</i> (que muitos deles não sabiam) e, a título de motivação, os alunos também registravam algo aprendido naquele dia. • Eles também fizeram sua autoavaliação como os demais alunos, mas com o auxílio da professora.

Fonte: A Autora (2018).

Mesmo com as dificuldades de recursos materiais e de uso de espaços, foi possível fazer uma prática o mais próximo possível da personalização do ensino que os estudos sobre *Ensino Híbrido* discutem.

Uma das coisas que mais chamou a atenção das crianças da minha classe, bem como das demais, foi o uso das cores para demarcar as estações. Elas trouxeram uma leveza para a rotina pedagógica. Para os alunos era prazeroso entrar numa sala de aula colorida. A sala arrumada em cores dava a eles uma sensação de bem-estar. O espaço era o mesmo, mas a alteração em seu *layout* trouxe uma vivacidade ao ambiente, um acolhimento diferenciado.

Estas impressões se intensificaram mais quando os alunos associavam as cores ao tipo de atividade que elas continham. Foi impressionante como esta adaptação garantiu a essência da metodologia e o engajamento dos educandos.

Como resultado do projeto, que foi realizado durante um semestre, verificou-se um maior envolvimento dos alunos. Em relação aos alunos que não tinham dificuldade, percebeu-se um maior envolvimento nas tarefas, na forma de se comportar em grupo, em colaborar com aqueles que não tinham tanta facilidade e rapidez para entender e desenvolver as tarefas propostas.

No que se refere ao fortalecimento das funções executivas, tais como: memória de trabalho, flexibilidade cognitiva, controle inibitório, houve uma mudança significativa percebida nas posturas e nos comportamentos dos alunos ao longo do semestre. Não apliquei nenhum teste para mensurar estas mudanças, mas seus comportamentos evidenciaram tal desenvolvimento na prática e de forma observável.

No que diz respeito aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem, alguns avançaram com novas aquisições, postura, autoestima e prazer em realizar as tarefas, contudo, é preciso dizer que, dentre estes cinco alunos, há alguns que necessitam de um apoio especializado para se desenvolverem mais.

O desenvolvimento deste projeto de inovação com meus alunos permitiu que eu me lançasse a novos desafios, que foram concretizados no semestre seguinte com a implantação de outro projeto: *A Sala de Aula Invertida*.

Mas esta experiência fica para outro relato.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre (RS): Penso, 2015.

BARION, Eliana Cristina Nogueira; MELLI, Nádia Cristina de Azevedo. **Os modelos de rotação por estação e laboratório rotacional no ensino híbrido do curso técnico de informática semipresencial**: um novo olhar dentro e fora da sala de aula. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/301.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

MORAN, José. Educação-híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre (RS): Penso, 2015. p. 27-45

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr-jun. 2017.